



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



DESAFIOS DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE NOS DIZEM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

Mirella de Souza Silva

Vivianny Bessão de Assis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Introdução

Devido a situação atual que estamos enfrentando não só no Brasil, mas também no mundo, com a pandemia do vírus Covid-19, diversas mudanças no nosso cotidiano aconteceram, e uma delas foi na educação. A suspensão das aulas presenciais trouxe um grande desafio aos professores, pais e inclusive para as crianças, pois a modalidade presencial de ensino teve que ser substituída por aulas e conteúdos *online*, como uma proposta desafiadora tanto para os educandos, quanto para os pais e as crianças, pois nasceu a necessidade de uma educação em casa, visto que os pais tiveram que auxiliar os filhos nas atividades escolares, conforme a orientação dos professores para essas atividades.

Para os professores e as escolas públicas, as dificuldades foram muitas, pela falta de recursos dos municípios e estados. Tem sido um desafio para os professores planejar um método educativo para criar atividades para seus alunos e ao mesmo tempo lidar com diversos problemas sociais e contextuais das famílias. As dificuldades socioeconômicas das famílias também tem sido um grande desafio para a rede pública, pois muitas famílias não têm acesso a internet, computador e até mesmo celular, o que dificulta ainda mais o acesso as atividades de seus filhos, ocasionando a desistência do ano letivo dessas crianças.

Todos nós sabemos a importância de as crianças estarem envolvidas no meio educativo para ter o contato com as outras crianças, compartilhar suas vivências e experiências. A falta dessa socialização no âmbito escolar, gerou muitas dificuldades para elas, como ansiedade e estresse, por passarem muito tempo dentro de casa.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi o de conhecer os maiores desafios educacionais, postos para os estudantes em tempos de pandemia. Com isso, buscamos: 1)



verificar como os alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Três Lagoas, interior de Mato Grosso do Sul, estão se organizando para as atividades escolares durante a pandemia; e 2) identificar as maiores necessidades e desafios dos alunos nesse novo modelo de aulas.

1.Referencial teórico

Com o início do isolamento social devido a pandemia da Covid – 19, no Brasil e no mundo, surgiu muita preocupação e a busca de formas de se reinventarem. Com a educação não foi diferente. Um caos tomou conta dos profissionais da educação, principalmente sobre os professores, por não imaginarem passar por esse vazio, de não estarem presentes na interatividade com seus alunos, é importante destacar os processos formais de ensino aprendizagem, buscando analisar sobre a educação escolar nesse momento de pandemia.

A preocupação sobre uma possível paralisação inteira no processo de ensino-aprendizagem e o pouco estímulo ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos apontam para a necessidade de buscar estratégias que incentivem e apoiem atividades síncronas para tentar diminuir os grandes efeitos da crise na Educação. De acordo a Nota Técnica “Ensino a distância Educação Básica frente à pandemia da Covid-19” (BRASIL, 2020), nas atividades a distância, e até mesmo nas atividades mais estruturadas na modalidade de Educação a Distância (EaD), existem limitações e, é impossível substituir a experiência escolar presencial, principalmente, quando aplicada a Educação Básica.

Ensino remoto é uma modalidade educativa que requer planejamento, recursos técnicos e tecnológicos, formação profissional, modelo híbrido de oferta, de modo a se adequar a realidade dos sujeitos, não é adequada para a educação básica como um todo, e muito menos é um “tapa-buraco” da modalidade presencial.

Por mais que o ensino remoto possa contribuir para reduzir o impacto da aprendizagem com o fechamento das escolas, “[...] uma resposta em escala e na altura dos desafios que surgirão só poderá ser dada com um robusto conjunto de ações quando as aulas presenciais retornarem”. (BRASIL, 2020, p, 8).



O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) 05/2020, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 04/05/2020, reconhece:

As fragilidades e as desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrículas relacionadas a fatores socioeconômicos e étnico-raciais.

E o Parecer ainda prossegue: “Também como parte dessa desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. (CNE/CP, 2020, p. 3)

O impedimento temporário do acesso à escola, além da transmissão de conhecimentos e da convivência com o outro, privou muitos estudantes da assistência social pela alimentação escolar. O espaço escolar é importante não apenas para aspecto cognitivo, “[...] mas também da convivência socializadora, lugar de aprendizado do jogo democrático, da tolerância e a aceitação das diferenças. Revelando a importância e o valor profissional do professor e da professora”. (CURY, 2020, p. 14).

É evidente a limitação do ensino doméstico, os pais ou responsáveis, com exceção dos que são profissionais da educação, não foram preparados para tal situação. E os alunos? O que têm a dizer sobre a sua experiência pessoal com o ensino remoto?

2. Metodologia

A presente proposta assumiu uma abordagem qualitativa de pesquisa, considerando que o sujeito está em constante movimento e constante mudança. Portanto, a pesquisa foi desenvolvida no ambiente natural do sujeito, que é a sua casa. Segundo Bodgan e Biklen (1994, p. 23) “[...] os levantamentos sociais têm uma importância particular para a compreensão histórica acerca da investigação qualitativa, devido a sua relação imediata com os problemas sociais, situando-se entre a narrativa e o estudo científico”.

Por meio de coleta de dados junto aos alunos tivemos acesso às informações, contando com o auxílio da aplicação de um questionário elaborado via *Google Forms* e enviados via *Whatsapp* pela professora aos pais dos alunos. O objetivo foi investigar como os alunos envolvidos no processo de estudos no formato de ensino remoto se



desenvolveram durante a pandemia. A pesquisa teve um objetivo descritivo, fazendo uso das respostas dos questionários e os estudos sobre a educação e pandemia que contribuíram para alcançar os objetivos propostos.

3. Resultado e discussão

Em uma turma de 32 estudantes, tivemos o total de 11 respostas no questionário enviado pelos alunos, esse dado já indica uma baixa adesão à pesquisa e as solicitações feitas pela professora a essa turma. Na primeira questão buscamos saber **como eles se comunicavam com a professora** durante a pandemia, sobre isso, 54,5% dos alunos disseram que o meio de comunicação era o *WhatsApp*, e que faziam uso desse instrumento somente para tirar dúvidas sobre as atividades. Portanto, nota-se que o contato com a professora ocorria esporadicamente. O restante da turma não indicou o uso de nenhum meio de comunicação com a professora. Isso significa que a comunicação desse grupo se restringia a buscar as atividades impressas na escola e devolver para a correção na data determinada.

Em seguida, perguntamos se os alunos **gostaram das aulas durante a pandemia**, para esta pergunta, as respostas foram: 36,4% marcaram a opção “gostei um pouco”; 27,3% “não gostei”; 18,2% “gostei de algumas aulas” e 9,1% assinalaram as alternativas “sim” e “gostei bastante”. De forma geral, nota-se que a experiência das aulas a distância não foi boa para a maioria dos alunos, pois não gostaram das aulas ou gostaram apenas de algumas.

Na sequência, fizemos outras duas perguntas relacionadas a esta, na qual eles deveriam indicar os motivos pelos quais gostaram ou não das aulas a distância. O total de nove alunos gostaram das aulas remotas e justificaram sua resposta pelo fato de poderem “ficar mais perto da família” (55,6%) e porque as aulas “foram mais fáceis” (22,2%). Os que não gostaram das aulas remotas (8 alunos) optaram pelas seguintes justificativas: “senti falta da escola e dos meus amigos” (62,5%) e “as aulas foram mais difíceis” (37,5%).

Perguntamos aos alunos **se tiveram dificuldades com o ensino a distância** e para esta questão 54,5 % respondeu “as vezes”, 27,3% “sim” e 18,2 “não”. Se olharmos para as respostas “sim” e “as vezes” somadas juntas elas perfazem mais de 80% das repostas,



indicando sérias dificuldades com esse modelo de aulas. Em seguida, pedimos que **indicassem as maiores dificuldades** e os alunos assinalaram as seguintes opções: “não consegui me concentrar em casa para estudar” (55,6%); “sentir falta da minha escola” (33,3%); e “não entendi as atividades” (33,3%).

Podemos observar através das respostas dos alunos, que suas opiniões foram bem distintas, muitos deles sentem a ausência da escola e a falta de interação com os colegas, essa foi a opção mais indicada por eles. Para alguns, as atividades do ensino remoto foram mais amenas e fáceis de executar, já para outros houve uma dificuldade maior no desempenho e entendimento dessas atividades. A dificuldade em se concentrar na hora da realização das dificuldades está bastante presente na vida desses estudantes por não terem um ambiente adequado para estudar e realizarem suas atividades escolares.

Com isso, buscamos saber **se estavam aprendendo com as aulas nesse novo formato** e houve um empate nas respostas para as alternativas “as vezes” e “um pouco” com 36,4% cada. Além desses, 27,6% responderam que “sim”, estavam aprendendo durante a pandemia. É notório a dificuldade e a falta de entendimento dos alunos diante das atividades propostas, em razão de não terem a disponibilidade acessível da professora a todo momento e muitas vezes até mesmos pelos pais não saberem ensinar e explicar aquele conteúdo aos seus filhos, o que causa uma grande frustração e desinteresse por parte da criança na hora de realizar as atividades escolares, já que não conseguem compreender aquilo que lhe é repassado.

Por fim, **perguntamos como e quando faziam as atividades impressas** enviadas pela professora. As respostas foram: “deixo para fazer a noite com ajuda de alguém” (45,5%); “estudo sozinho todos os dias” (18,2%); faço tudo no final de semana com a ajuda de alguém” (9,1%). Nota-se um número muito pequeno de alunos que estudam sozinhos durante o dia, a maioria fica sem estudar no horário da escola e faz as atividades a noite, quando pais retornam do trabalho. Com isso, perguntamos: o que essas crianças estão fazendo durante do dia, enquanto os pais trabalham? Precisamos de pesquisas que nos ajudem a responder a essa e outras perguntas sobre o dia a dia dessas crianças na pandemia, afinal, elas são o centro de todo ato educativo.

Considerações parciais



Podemos concluir parcialmente, pois a pesquisa ainda se encontra em andamento, que vários desafios e dificuldades surgiram nesse período de pandemia. Através do questionário é notório ver a dificuldade e a falta de entendimento dos alunos ao responder as atividades propostas, principalmente por não ter o auxílio da professora frequentemente e a falta de tempo dos pais para auxiliarem na realização dessas atividades.

A comunicação e interação com a professora foi muito baixa, e a maioria dos alunos não gostaram das aulas por não conseguirem se concentrar em casa para estudar; porque sentiram falta da escola e não entenderam as atividades.

Os encaminhamentos futuros desta pesquisa incidirão sobre uma análise acerca da visão dos pais e da professora sobre o assunto, buscando entender os maiores desafios educacionais enfrentados por eles nesse momento de pandemia.

Palavras-chave: 5º ano do Ensino Fundamental, Pandemia, Ensino remoto, Dificuldades educacionais.

Referências

BRASIL. **Ensino a distância Educação Básica frente à pandemia da Covid-19:** nota técnica, Ministério da Educação, Brasília, abr. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, propôs a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação, jun. de 2020. Disponível em: <
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN102020>. Acesso em: 10 out. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em ação**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 8-16. 2020. Disponível em: <https://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 07 dez. 2020

BODGAN, R. C., BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez. Portugal. Porto, 1994, p. 15-51.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021

